

M | A | R G S

Acervo em movimento — Maio a agosto de 2022

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	21/05/2022
TÉRMINO	14/08/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Ana Zveibil, Antônio Parreiras, Benito Castañeda, Bernard Bouts, Carlos Scliar, Carlos Vilaró, Danúbio Gonçalves, Edgar Koetz, Emiliano Di Cavalcanti, Francisco Cuoco, Glauco Rodrigues, Gilda Vogt, Glênio Bianchetti, Guido Mondin, Hilda Goltz, Ingeborg Friedrich, Jaci Santos, Jair Dias, Jean-Baptiste Debret, José Carlos Moura, José Lutzenberger, Leda Flores, Lívio Abramo, Luiz Carlos Felizardo, Luiza Prado, Maria Di Gesu, Maria Lídia Magliani, Moacir Andrade, Nelson Faedrich, Pedro Peralta, Plínio Bernhardt, Sophia Tassinari, Suzana Francisconi e Wilbur Olmedo
CURADORIA	Francisco Dalcol
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	66 obras
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS
LOCAL	Galeria João Fahrion, Pedro Weingärtner e Angelo Guido
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 20.812
OBSERVAÇÕES	Esta versão de “Acervo em Movimento” traz a público 2 núcleos distintos, organizados em salas separadas: um núcleo coletivo que aborda a representação conferida ao negro em obras do Acervo do MARGS, e um núcleo individual dedicado à presença da obra da artista Maria Lídia Magliani na coleção do Museu. O primeiro núcleo tem por base estudo realizado pela pesquisadora Izis Abreu, autora da dissertação de mestrado intitulada

“Repositório memorial da diferença racial: representações visuais de sujeitos racializados como negros no acervo do MARGS”.

O segundo núcleo presta uma homenagem à artista Maria Lídia Magliani (1946-2012), cujo falecimento completará 10 anos em dezembro de 2022, apresentando grande parte do conjunto de suas obras que integram o Acervo do MARGS.

M | A | R G S

Lista de obras

LISTA DE OBRAS

ACERVO EM MOVIMENTO — MAIO A AGOSTO DE 2022

Período: 21 de maio a 14 de agosto de 2022

Galerias: João Fahrion, Pedro Weingärtner e Angelo Guido

Total de obras: 66

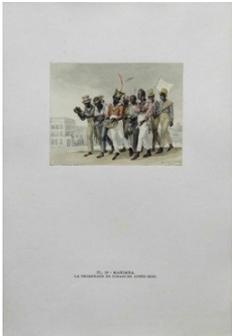
RELAÇÃO DAS OBRAS:

	<p>Emiliano Di Cavalcanti Rio de Janeiro/RJ, 1897 - 1976 Composição, 1941 Óleo sobre tela, 127.4 x 194 cm Aquisição por transferência do Palácio Piratini, 1955</p>
	<p>Hilda Goltz Cachoeira do Sul/RS, 1908 - 2009 Prato decorativo, s.d. Cerâmica esmaltada, 7 x 33.2 Ø cm Aquisição por compra, 1955</p>
	<p>Bernard Bouts Versalhes/França, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1986 Sem título, s.d. Nanquim, pigmentos dourados, 43 x 32.5 cm Aquisição por compra, 1956</p>

M | A | R G S

	<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Pilão, 1955 Linóleo, 38 x 33 (29.5 x 21) cm Aquisição por Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>
	<p>Benito Castañeda Benito Mazon Castañeda Cadiz/Espanha, 1885 - Porto Alegre/RS, 1955 Vida de Fazenda, 1945 Óleo sobre tela, 43 x 53 cm Aquisição por compra, 1957</p>
	<p>Wilbur Olmedo Wilbur Soares Olmedo Cachoeira do Sul/RS, 1920 - Porto Alegre/RS, 1998 Série festa dos navegantes: Nossa Senhora dos Navegantes, s.d. Esmaltes, 31 x 22 x 25 cm Aquisição por compra, 1957</p>
	<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Vaso (nº4), 1955 Cerâmica com esmaltes, 38.4 x 23 x 23 cm Aquisição por compra, 1957</p>

M | A | R G S

	<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Marimba: la promenade du Dimanche après-midi, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
	<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Nègres sortant d'une tuerie de cochons pour approvisionner les boutiques ou l'on vend la viande de porc, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
	<p>Moacir Andrade Moacir de Andrade Manaus/AM, 1927 Três freiras, 1961 Óleo sobre tela, 118 x 101 (88 x 71) cm Aquisição por compra, 1962</p>

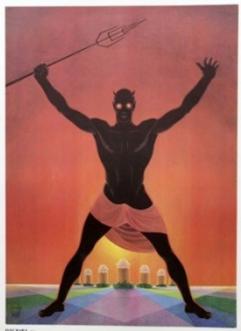
M | A | R G S

	<p>Carlos Vilaró Carlos Páes Vilaró Montevidéu/Uruguai, 1923- Punta Ballena/ Uruguai, 2014 Pescador del buceo, 1958 Óleo sobre papelão, 68.5 x 38.5 cm Aquisição por doação de Fernando Riet, Consul adjunto do Uruguai, 1967</p>
	<p>Ingeborg Friedrich Karlsruhe/Alemanha, 1923 Casa de azulejos, 1975 Cerâmica, 31.3 x 39.8 cm Aquisição por doação do artista, 1975</p>
	<p>Emiliano Di Cavalcanti Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Mello Rio de Janeiro/RJ, 1897 - 1976 Colonas, 1940 Óleo sobre tela, 53.6 x 64 cm Aquisição por transferência do Palácio Piratini, 1975</p>
	<p>José Lutzenberger Joseph Franz Seraph Lutzenberger Altötting/Alemanha, 1882 - Porto Alegre/RS, 1951 Carnaval, 1947 Aquarela sobre papel, 24.6 x 16.5 cm Aquisição por doação de Maria Magdalena Lutzenberger, 1975</p>

M | A | R G S

	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Anotações para uma estória – Passantes, 1976 Óleo sobre tela, 54.5 x 41 cm Aquisição por doação da artista, 1976</p>
	<p>Sophia Tassinari São Paulo/SP, 1922 Vendedores de perus, 1975 Óleo sobre tela, 74.5 x 54 cm Aquisição por doação de Artes Monte Forte Ltda, 1977</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Oxóssi, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Ogum, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>

M | A | R G S



Nelson Faedrich
Nelson Boeira Faedrich
Porto Alegre/RS, 1912 - 1994
Exu (Elegbará), 1980
Off-Set, 48 x 65 cm
Aquisição por doação, 1980

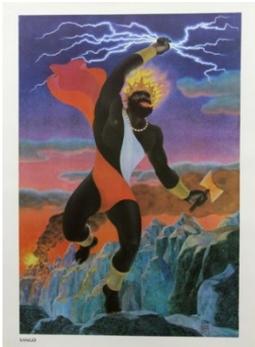


Nelson Faedrich
Nelson Boeira Faedrich
Porto Alegre/RS, 1912 - 1994
Exú, 1980
Off-Set, 48 x 65 cm
Aquisição por doação, 1980



Nelson Faedrich
Nelson Boeira Faedrich
Porto Alegre/RS, 1912 - 1994
Ossaniyn (Ossâim), 1980
Off-Set, 48 x 65 cm
Aquisição por doação, 1980

M | A | R G S

	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Iansã, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Xangô, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Xapanan (Xampanã: Omolu velho), 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Nanã (Naná Buruku), 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>

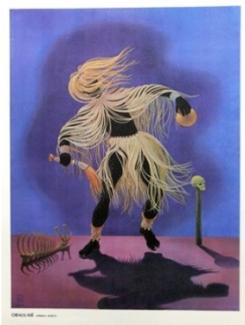
M | A | R G S

	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Obá, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Oxalá (Oxalufã: Oxalá velho), 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Oxum, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>
	<p>Nelson Faedrich Nelson Boeira Faedrich Porto Alegre/RS, 1912 - 1994 Yemanjá, 1980 Off-Set, 48 x 65 cm Aquisição por doação, 1980</p>

M | A | R G S



Nelson Faedrich
 Nelson Boeira Faedrich
 Porto Alegre/RS, 1912 - 1994
 Oxumaré, 1980
 Off-Set, 48 x 65 cm
 Aquisição por doação, 1980



Nelson Faedrich
 Nelson Boeira Faedrich
 Porto Alegre/RS, 1912 - 1994
 Omolú, 1980
 Off-Set, 48 x 65 cm
 Aquisição por doação, 1980



Maria Lúcia Magliani
 Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012
 Cenário para "Libertação do Diretor Presidente",
 1979
 Óleo sobre tecido de algodão – Tríptico, Parte A:
 264 x 362 cm; Parte B: 265 x 500 cm; Parte C:
 267 x 500 cm
 Aquisição por doação da artista, 1981

M | A | R G S

	<p>Lívio Abramo Araraquara/SP, 1903 - Assunção/Paraguai, 1992 Macumba, 1981 Litografia, 76 x 57 (57 x 45.5) cm Edição 75/100 Aquisição por doação da Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio, 1983</p>
	<p>Luiz Carlos Felizardo Porto Alegre/RS, 1949 Praia, 1979 Fotografia, 21.5 x 30.5 cm Aquisição por compra, 1983</p>
	<p>Luiz Carlos Felizardo Porto Alegre/RS, 1949 Magliani 1, 1979 Fotografia, 33 x 22 cm Aquisição por compra, 1983</p>

M | A | R G S

	<p>Carlos Seliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Sem título, 1974 Linóleo e pochoir, 48 x 33 cm 20,5 x 21 cm Edição 17/100 Aquisição por doação do artista, 1984</p>
	<p>Jair Dias Jair da Silva Dias Porto Alegre/RS, 1948 Sem título, 1986 Técnicas diversas sobre papel, 70 x 48.5 cm Aquisição por doação do artista, 1986</p>
	<p>Pedro Peralta Pedro Pablo Peralta Salto/Uruguai, 1961 En nombre del señor II, 1990 Técnicas diversas sobre tela, 119,5 x 99 cm Aquisição por doação do artista, 1990</p>

M | A | R G S

	<p>Maria Lída Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Personagem da insônia, 1993 Acrílica sobre tela, 119 x 44 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 1993</p>
	<p>Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Balangandans, 1990 Litografia, 50.2 x 34.2 (29.8 x 21.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>
	<p>Maria Lidia Magliani Pelotas, RS/ 1946 - Rio de Janeiro, RJ/ 2012 Sem título, 1988 Acrílica sobre madeira, 29 x 22.5 cm Aquisição por doação de Mário Porto, 1993</p>

M | A | R G S



Francisco Cuoco
São Paulo/SP, 1928
Mulata II, 1971
Têmpera sobre Eucatex, 73,1 x 54,2 cm



Francisco Cuoco
São Paulo/SP, 1928
Bailarina, 1972
Óleo s/ aglomerado, 28,5 x 23,8 cm



Francisco Cuoco
São Paulo/SP, 1928
Sem título, 1972
Serigrafia, 40 x 59.5 (37 x 55.5) cm
Edição 22/100



Antônio Parreiras
Niterói/RJ, 1860 - 1937
Croquis d'O Labor, 1930
Óleo sobre tela, 92 x 155 cm
Aquisição por doação da CRT, 1999

M | A | R G S

	<p>Leda Flores Leda Marino Flores Porto Alegre/RS, 1917 - 2013 A negra, s.d. Bronze patinado, 55 x 29 x 29 cm Aquisição por doação da artista, 2005</p>
	<p>Edgar Koetz Porto Alegre/RS, 1914 - 1969 Churrascaria Modelo, s.d. Xilogravura 32.9 x 39.9 (20.5 x 27.5) cm Aquisição por doação da Brasil Telecom, 2002</p>
	<p>Glauco Rodrigues Glauco Otávio Castilhos Rodrigues Bagé/RS, 1929 – Rio de Janeiro/RJ, 2004 Segunda missa no Brasil (dita “a da posse”, d’après Vitor Meirelles), 1996 Acrílico sobre tela, 130 x 161 cm Aquisição por doação da Brasil Connects</p>
	<p>Danúbio Gonçalves Danúbio Villamil Gonçalves Bagé/RS, 1925 Álbum “Xarqueadas” – contendo 9 gravuras, 2000 Serigrafia, 25 x 34 cm 18,5 x 15,6 cm Edição 35/50 Aquisição por doação do artista, 2007</p>

M | A | R G S



Maria Di Gesu
Morano Calabro/Itália, 1928
Coral e orquestra, 2002
Óleo sobre tela colada em 15oliést, 55 x 74 cm
Aquisição por doação da artista, 2009



Glauco Rodrigues
Glauco Otávio Castilhos Rodrigues
Bagé/RS, 1929 – Rio de Janeiro/RJ, 2004
Tradição, passado e futuro, 1997
Acrílico sobre tela, 99 x 149 cm



Gilda Vogt
Gilda Vogt Maia Rosa
Rio de Janeiro/RJ, 1953
Sem título, 2001
Aquarela sobre papel, 24.9 x 32.5 cm
Aquisição por doação da artista, 2011



Ana Zveibil
São Paulo/SP, 1961
....Em algum outro lugar, 2012
Recorte e colagem de fotografias – 29,7 x 42 cm
Doação de Ateliê Fidalga, 2013

M | A | R G S

	<p>Plínio Bernhardt Plínio César Livi Bernhardt Cachoeira do Sul/RS, 1927 – Porto Alegre/RS, 2004 Sem título, 1972 Têmpera sobre papel com cobertura de cera de abelha, 38 x 38 cm Aquisição por doação de Marlene Kozicz, 2013</p>
	<p>Plínio Bernhardt Plínio César Livi Bernhardt Cachoeira do Sul/RS, 1927 – Porto Alegre/RS, 2004 Sem título, 1972 Têmpera sobre papel com cobertura de cera de abelha, 38 x 38 cm Aquisição por doação de Marlene Kozicz, 2013</p>
	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Sonhar I, 2009 Xilogravura, 29.7 x 42 cm Edição: 2/5 Aquisição por doação de Renato Rosa, 2015</p>
	<p>Guido Mondin Porto Alegre/RS, 1912 - Brasília/DF, 2000 Sem título, 1983 Óleo sobre tela, 100 x 190 cm Aquisição por doação da AAMARGS, 2016</p>

M | A | R G S



Maria Lídia Magliani
Pelotas/RS, 1946 - Rio de Janeiro/RJ, 2012
Sem título, 1983
Óleo sobre tela, 120 x 110 cm
Aquisição por doação da AAMARGS, 2016

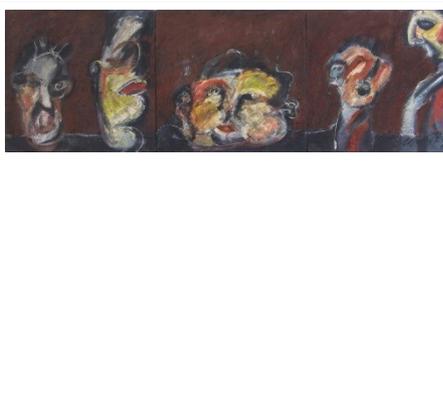


Glauco Rodrigues
Glauco Otávio Castilhos Rodrigues
Bagé/RS, 1929 - Rio de Janeiro RJ, 2004
Carnaval, 1990
Serigrafia, 50,5 x 71 cm
Edição: P.I
Aquisição por doação de Norma de Estellita
Pessoa, 2018



José Carlos Moura
José Carlos Júlio de Moura
Redentora/RS, 1944
Hetaira VII, 2011
Aquarela e pequenas colagens, 19 x 55 cm
Aquisição por doação do artista, 2018

M | A | R G S

	<p>José Carlos Moura José Carlos Júlio de Moura Redentora/RS, 1944 Hetaira XI, 2011 Aquarela e pequenas colagens, 19 x 55 cm Aquisição por doação do artista, 2018</p>
	<p>Jaci Santos Jaci dos Santos Cordeiro O menino das laranjas, 1984 Caneta hidrocor e aquarela, 44 x 33 cm Aquisição por doação da Família de Christina Helfensteller Balbão, 2018</p>
	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Sem título, 1988 Óleo sobre tela – Tríptico, 36 x 111 Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 16 x 18 x 18 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>

M | A | R G S

	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 28,5 x 14 x 15 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
	<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Sem título, 1987 Óleo sobre tela, 120 x 106 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>

M | **A** | R G S

Release



Acervo em movimento — Maio a agosto de 2022



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS – Sedac, inaugura versão renovada e inédita da exposição de longa duração “Acervo em movimento”.

Aberta a partir de 21.05.2022 e em exibição até 14.08.2022, esta versão traz a público **2 núcleos distintos, organizados em salas separadas: um núcleo coletivo que aborda a representação conferida ao negro em obras do Acervo do MARGS, e um núcleo individual dedicado à presença da obra da artista Maria Lídia Magliani na coleção do Museu.**

NÚCLEO 1

Este núcleo coletivo propõe um **exame crítico da representação conferida ao negro em imagens de obras de caráter figurativo e narrativo no Acervo do MARGS.**

São apresentados, na Galeria João Fahrion, mais de 50 trabalhos, de mais de 30 artistas (*confira abaixo a lista dos nomes*), compondo um conjunto diverso em pintura, gravura, escultura, cerâmica, desenho e fotografia, em um arco histórico do século 19 à contemporaneidade.

Esse núcleo tem por base **estudo realizado pela pesquisadora Izis Abreu**, integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS e autora da dissertação de mestrado intitulada “Repositório memorial da diferença racial: representações visuais de sujeitos racializados como negros no acervo do MARGS”, defendida em 2022 pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Instituto de Artes da UFRGS.

NÚCLEO 2

Este núcleo individual presta uma **homenagem à artista Maria Lídia Magliani (1946-2012), cujo falecimento completará 10 anos em dezembro de 2022.**

É apresentado o conjunto de suas obras que integram o Acervo do MARGS, com exceção das 3 que no momento estão emprestadas temporariamente integrando a retrospectiva da artista na Fundação Iberê Camargo (em cartaz até 31.07.2022) e das 3 que integram a exposição “Presença Negra no MARGS” (em cartaz até 21.08.2022 no 1º andar do Museu).

Assim, este núcleo dedicado a Magliani apresenta 10 obras da artista, reunidas nas Salas Pedro Weingärtner e Angelo Guido.

Um dos destaques são os painéis que Magliani pintou para a peça teatral “A libertação do diretor-presidente”, dirigida por Julio Zanotta e que estreou no Teatro Renascença em agosto de 1979.

Outros destaques são obras de Magliani adquiridas recentemente pelo MARGS, algumas delas por meio de compra, e que serão exibidas pela primeira vez.

O MARGS possui um total de 16 obras de Magliani (o acervo do Museu pode ser consultado em nosso site). E, no momento, está em tratativa a ampliação da presença da artista no Acervo Documental do Museu, a partir da incorporação de um conjunto documental atualmente sob guarda do Núcleo Magliani, coordenado por Julio Castro.

Todas essas aquisições de obras e documentos vêm a afirmar o MARGS como um ponto referencial para a memória, a pesquisa e a preservação da obra da artista gaúcha Maria Lídia Magliani.

O PROGRAMA “ACERVO EM MOVIMENTO”

“Acervo em Movimento” é um programa expositivo dedicado à exibição pública do acervo do MARGS e suas mais de 5 mil obras de arte.

O projeto, que marcou a estreia da atual gestão em 2019, **opera com um modelo expositivo de rotatividade das obras expostas**, mediante um processo curatorial transversal e compartilhado entre as equipes. Obras entram e saem da exposição com o **objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.**

Assim, “Acervo em movimento” pergunta ao visitante: quais relações podem ser feitas entre objetos de diferentes origens, períodos e linguagens? O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões.

Nas palavras do **diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol**:

“Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novos diálogos e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta na experiência mais do que nos discursos, e na descoberta mais do que nas verdades. Nesta nova versão, a novidade, além do tema em si da cidade de Porto Alegre, é que estamos trazendo algumas obras que estiveram presentes em meses recentes em outras

exposições do Museu, e que agora são apresentadas novamente, porém em novos contextos propostos quanto a relações visuais, conceituais, históricas e discursivas.”

Como um dos programas expositivos implementados pela atual gestão já em seu início em 2019, “Acervo em movimento” é um projeto de caráter permanente que integra uma política institucional de exibição do acervo do MARGS instituída com o objetivo de explorar estratégias de sua abordagem por meio de processos curatoriais voltados à experimentação de modelos expositivos.

A exposição de longa duração com rotatividade de obras do Acervo do MARGS ocupa 3 espaços expositivos de modo permanente no 2º andar do Museu: a galeria João Fahrion e as salas Pedro Weingärtner e Angelo Guido.

ACERVO EM MOVIMENTO (maio-agosto 2022)

LISTA DE ARTISTAS

Ana Zveibil
Antônio Parreiras
Benito Castañeda
Bernard Bouts
Carlos Scliar
Carlos Vilaró
Danúbio Gonçalves
Edgar Koetz
Emiliano Di Cavalcanti
Francisco Cuoco
Glauco Rodrigues
Gilda Vogt
Glênio Bianchetti
Guido Mondin
Hilda Goltz
Ingeborg Friedrich
Jaci Santos
Jair Dias
Jean-Baptiste Debret
José Carlos Moura

José Lutzenberger

Leda Flores

Lívio Abramo

Luiz Carlos Felizardo

Luiza Prado

Maria Di Gesu

Maria Lídia Magliani

Moacir Andrade

Nelson Faedrich

Pedro Peralta

Plínio Bernhardt

Sophia Tassinari

Suzana Francisconi

Wilbur Olmedo

NÚCLEO 1 | REPRESENTAÇÕES DO NEGRO

TEXTO CURATORIAL

Por Izis Abreu

Historiadora da Arte e mestra em História, Teoria e Crítica de Arte

Integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS

Autora da dissertação de mestrado “Repositório memorial da diferença racial: representações visuais de sujeitos racializados como negros no acervo do MARGS”, defendida em 2022 pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Instituto de Artes da UFRGS

Como pessoas negras estão retratadas no Acervo Artístico do MARGS? Como esses modos de representação veiculam certas ideias, perspectivas e visões de mundo? Quais histórias e discursos essas obras narram? Como essas imagens dialogam conosco atualmente? Que tipos de efeitos elas perfazem? Como, no presente, reinstauram o passado, reiteram certos estereótipos, renovam traumas, recolocam contextos de opressão e os reativam? Essas narrativas são produzidas desde que lugar de enunciação? Quem possui autorização discursiva para produzir narrativas sobre si e sobre o outro? E quais ganham visibilidade?

Esses são alguns questionamentos que o núcleo desta sala, na atual configuração de “Acervo em movimento”, lança ao exhibir uma fração das quatro narrativas ou enunciados visuais sobre pessoas pretas mais recorrentes no acervo artístico do MARGS: trabalho, nudez feminina, religiosidade ou crença e expressões artísticas e culturais, cada qual apresentada em uma parede.

Tal conjunto de imagens pode ser interpretado como regime racializados de representação, historicamente forjados na cultura visual, que têm os estereótipos raciais como elemento primordial na construção de identidades, realidades e valores capazes de definir lugares sociais específicos a serem ocupados por certos indivíduos, conforme sua pertença racial, de gênero, classe e/ou sexualidade.

Esses regimes discursivos encontram nos estereótipos raciais, amplamente difundidos e fixados em nosso imaginário social ao longo dos últimos 500 anos, os signos necessários para produzir imagens de controle que justifiquem a opressão racial.

Isso acontece porque os valores ideológicos da raça (racismo) ainda moldam o modus operandi das nossas relações sociais, bem como a forma como percebemos a raça, produzindo e reproduzindo, ainda que de forma inconsciente, como parece ser o caso das obras exibidas, imagens racializadas de sujeitos negros e negras.

Conforme nos alerta Chimamanda Adichie (2009) sobre o perigo da história única, “mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e [isso] será o que ele se tornará”.

ACERVO EM MOVIMENTO

TEXTO CURATORIAL

Por Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

O Acervo Artístico do MARGS guarda mais de 5.600 obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto.

Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

As alterações se dão segundo escolhas propostas pela curadoria do Museu e em colaboração com as equipes, que exercitam de modo compartilhado e transversal um mesmo método de organização de uma mostra dedicada a exhibir o acervo.

Para que o público acompanhe a dinâmica de substituições das obras, bem como as configurações assumidas pela exposição em suas diferentes fases e momentos, a data de entrada de cada trabalho consta informada em sua etiqueta.

Fundamentado por noções de dispositivo, montagem e display, o modelo de exposição recombinante adotado por “Acervo em movimento” lança mão de um processo curatorial de caráter experimental.

Cada mudança — em parte ou no todo da mostra — opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior, e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no Museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras, assim como as tensões das partes com o todo, propondo desdobramentos que intensificam e multiplicam as formas de ver, sentir e reagir.

Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

Assim, esta exposição pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Ao abrir mão de agrupamentos segundo roteiros lineares e predeterminados por categorias e convenções como técnica, suporte e tipologia, assim como por recortes geográficos de origem e pertencimento, “Acervo em movimento” se alinha às discussões que reavaliam o processo histórico da modernidade artística em sua noção de desenvolvimento cronológico, evolutivo e sucessivo.

Assim, procura-se oferecer um exame crítico de hierarquias, assimetrias e leituras consensuais que reiterariam a construção de um cânone entre as obras do acervo do MARGS, cujo caráter excludente é aqui reavaliado à luz de questões contemporâneas em favor da exigência de maior compromisso com pluralidade, diversidade, inclusão e representatividade.

Em sua proposição, “Acervo em movimento” busca mobilizar questões prementes que orientam a visão curatorial e linha de atuação da direção artística do MARGS, como a necessidade de se descolonizar narrativas hegemônicas, dessacralizar a retórica dos discursos canônicos, tensionar hierarquias dominantes e explicitar as presenças e ausências em acervos e exposições.

Como programa expositivo que marcou a estreia da gestão 2019-2022 do MARGS, “Acervo em movimento” é um programa de caráter permanente que integra a política institucional de aquisições e divulgação do acervo do Museu, instituído com o objetivo de explorar estratégias de abordagem de sua exibição por meio de processos curatoriais voltados à experimentação de estratégias expositivas.

SERVIÇO

“Acervo em movimento”

Nova versão da exposição de longa duração com rotatividade de obras do acervo do MARGS traz a público 2 núcleos distintos, organizados em salas separadas: um núcleo coletivo que aborda a representação conferida ao negro em obras do Acervo do MARGS, e um núcleo individual dedicado especialmente à presença da obra da artista Maria Lídia Magliani na coleção do Museu.

Quando: 21.05.2022 a 14.08.2022

Onde: 2º andar do MARGS (galeria João Fahrion e salas Pedro Weingärtner e Angelo Guido)

Visitação: o período de visitação das exposições no MARGS é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita. O Museu também oferece ao público visitas mediadas às mostras, mediante agendamento através do e-mail educativo@margs.rs.gov.br. São também oferecidas visitas técnicas ao Museu, mediante solicitação prévia e avaliação.

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Sulgás

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs